



CAPÍTULO 02 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO COMPONENTE INDÍGENA

Anexo 7.2.3.10-10 - Orientação técnica ao manejo de cacau - TI Cachoeira Seca

PROGRAMA DE ATIVIDADES PRODUTIVAS - PBA CI

 Altamira, 03 de junho de 2016.

TERMO DE ENTREGA

Pelo presente, atestamos a entrega pela Norte Energia S.A. CNPJ 12.300.288/0001-07, através da Empresa DB Cavalli, responsável pelo Programa de Atividades Produtivas do PBA- CI, do material destinado ao Projeto de geração de renda - Implementação de Cultivo de cacau para Aldeia Cojubim como atendimento as solicitações da Comunidade Indígena.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO	UNIDADE	QTD	Recebido
Podão para cacau	Unidade	4	04

Pelo presente Termo de Entrega, declaro que recebi, os produtos acima citados:

Entregue por *Gilberto Thiago Coelho da Silva*
Eng. Agrônomo
 CRA/MS 13142677-3
 RUA JOSE GOMES DE SA

Recebido por *JOEL CHIPAIA*

Nome:
 CPF:

Em 30 / 07 / 2016

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Desenvolvimento de Etapas Produtivas e de Comercialização (7.2)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Cultivo e Manejo de Cacaú

OBJETIVO DA VIAGEM:

Orientação técnica quanto ao manejo das roças de cacau associada com a banana.

TI: Cachoeira Seca

ALDEIA: Cojubim

Período: 16 a 18/06/2016 e 08 a 10/07/2016

TRANSPORTE: VOADEIRA, MOTOR 115HP SUZUKI

EQUIPE: Alex Soares, Cassio Melo, Gifferson Silva, Sandro Dorneles

Atividades Realizadas: Orientações quanto à capina e acompanhamento quanto ao manejo das mudas no campo.

Em 09 de julho de 2016, foi realizada visita técnica às roças das famílias da aldeia Cojubim, com objetivo de fornecer orientação quanto ao manejo das plantas invasoras no sistema cabruca. Inicialmente, orientou-se que se deve realizar o rebaixamento do mato e o corte de cipós das entre linhas da cultura do cacau visando evitar que plantas daninhas venham competir por luz e nutrientes com o cacau. Foi explicado que a realização do rebaixamento ao invés da capina é devido a capina fazer com que o solo fique descoberto, podendo ocasionar o carreamento de nutrientes e perda da camada do solo. Outra orientação, foi com relação ao coroamento das plantas de cacau, que nada mais é que a realização da capina envolta da projeção da copa de cada muda (algo em torno de 50 cm³ ou 2,5 palmos para cada direção do cacau) e em seguida realizar o montoa da cobertura morta onde foi capinado. Acrescenta-se que além das orientações teóricas foi realizado atividade prática nas roças visando propiciar aos indígenas exemplos práticos e que eles poderão desenvolver nas roças já implantadas ou novos cultivos. Orientou-se não retirar a juquirá que compõem o sistema cabruca, pois com a retirada desta vegetação as plantas de cacau sofreram incidência direta da luz do sol durante o verão, podendo causar estresse hídrico nas plantas. Ressalta-se que durante a realização das atividades buscou-se sensibilizar, motivar e permitir a participação dos indígenas nas atividades realizadas. Na oportunidade, buscou-se orientar novamente os indígenas quanto da importância dos cuidados com as ferramentas, visando evitar que essas sejam deixadas nas roças expostas sob a ação do tempo. Explicou-se que o cuidado é para que as ferramentas tenham prolongado seu tempo de vida útil e que isso minimiza gastos desnecessários pelas famílias. Cabe citar que, ainda foi ressaltado que caso haja necessidade de se deixar alguma ferramenta na roça, que essa seja

do fair chipia enuaia r)

JOELTEIPIA DUMUNBOCHIPIMBO

Assessoria Técnica
CASSIO MELO
D.B. CAVALLI & CIA. LTDA

Calla da Silva
Josiane Chipia

Josemar Chipia

guardada embaixo de alguma palmeira ou árvore com boa copa para proteção, com a parte do metal virado para cima, para evitar ferrugem e contato direto do sol e chuva, construíam um "rabo de jacu" para armazená-las. O rabo de jacu consiste no corte de algumas palhas e colocadas formando ângulo para formar uma cobertura para estas ferramentas. Ressalta-se que, se observou que as orientações foram positivas, uma vez, que não houve nenhum questionamento negativo por parte dos indígenas participantes.

As roças visitadas foram:

- a) Roça 01 (Roça comunitária): Plantio realizado em sistema Cabruca com a utilização de bananas nas entre linhas.

Registra-se que desta atividade participaram cerca de quatro indígenas.

Assinatura da Liderança ou responsável

Jair Chipaia Pumaia

Assinatura do (s) técnico (s)

Maria Josiane Chipaia - Sombrio

Estado Comarca Fomento Cultural
M. Agrícola
CREA/PA-076510
R. CAVALLI-ME S. CAVALHEIRO

Maria Josiane Chipaia

JAIR CHIPAIA

Paulo Roberto Chipaia Melo

Josemir Chipaia

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Desenvolvimento de Etapas Produtivas e de Comercialização (7.2)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Plantio e manejo de cacau

OBJETIVO DA VIAGEM:

Orientar os indígenas quanto ao controle de pragas e doenças.

Ti: Cachoeira seca

ALDEIA: Cojubim

Período: 09/08/2016

TRANSPORTE: VOADEIRA, MOTOR 90HP SUZUKI

EQUIPE: Alex Soares, Cassio Melo, Gilferson Silva, Sandro Dorneles

Atividades Realizadas: Orientar os indígenas quanto ao controle de pragas e doenças.

As orientações foram repassadas de forma teórica e prática, sobre o controle de pragas e doenças na cultura do cacau durante as orientações foram apresentadas as principais doenças e pragas da cultura, e em seguida foi apresentado os métodos de controle alternativo, onde o indígena poderá combater estas pragas e doenças com produtos encontrados facilmente na aldeia.

Os indígenas foram orientados a preparar uma calda chamada "Calda de fumo", que parte de princípios agroecológicos, não agredindo assim o agroecossistema e o próprio indígena. Ressalta-se que este produto é um inseticida alternativo de contato, que através do gosto e do odor afugenta as pragas.

Os ingredientes da calda de fumo são basicamente: água, fumo, sabão de coco e álcool etílico, após o preparo da calda deixar o produto em repouso por 3 a 5 dias em seguida coar para retirar as impurezas e pulverizar da base da planta até as folhas.

Esta atividade obteve a participação de três indígenas, sendo dois homens e uma mulher.

Assinatura da Liderança ou responsável

Dorival Joviano Chipaia
DOELCHIPAIA DINHO CHIPAIA Alex Chipaia

Assinatura do (s) técnico (s)

Gilferson Silva
0
Gilferson Silva
CRA/PA 13144/SP-3
B.B. CAVALLI & ME

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Desenvolvimento de Etapas Produtivas e de Comercialização (7.2)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Cultivo e manejo de cacau
Criação de galinha em sistema semilextensivo

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientações técnicas sobre o planejamento da comunidade sobre a abertura das áreas para as próximas roças (ciclo 2016-2017).

TI: Cachoeira seca

ALDEIA: Cojubim

Período: 06 a 08/08/2016

TRANSPORTE: VOADEIRA, MOTOR 90HP SUZUKI

EQUIPE: Alex Soares, Cassio Melo, Gilferson Silva, Sandro Dorneles

Atividades Realizadas: Orientações técnicas sobre o planejamento da comunidade sobre a abertura das áreas para as próximas roças (ciclo 2016-2017).

As orientações técnicas foram divididas em dois momentos: teórico e prático. Durante o momento teórico foram repassadas durante a rodada de conversa realizada com a comunidade, no qual os técnicos procuraram orientar os indígenas quanto a necessidade de abertura de novas áreas para cultivo de culturas anuais e perenes. Primeiramente foi orientado que os solos devem ser escolhidos de acordo com a fertilidade apresentada. Orientou-se cavar primeiramente uma pequena trincheira de 1m² com entorno de 80cm de profundidade, para se ter a dimensão básica do perfil do solo. Encontrado o solo ideal, procura-se observar se este está próximo a nascente de Igarapês, apresenta pouca declividade e boa drenagem.

Buscou-se também sensibilizar quanto a utilização do fogo para queimar as roças, os técnicos sabem que esta é uma prática cultural dos índios, logo buscou-se orientar quanto a boa utilização do fogo, escolher o melhor horário do dia sempre em horários de menor temperatura, pouca quantidade e velocidade de vento e utilizar aceiros.

Após as orientações teóricas de escolha da área os técnicos propuseram visitar estas áreas que já fora escolhida ou que ainda será pela comunidade. Ao chegar na área foi realizado algumas orientações quanto ao tombamento da vegetação orientando o tombamento para dentro da área para evitar incêndio acidental e a queima total da vegetação.

Os locais de instalação das roças da comunidade já haviam sido escolhidos pelos indígenas (Roça A e roça B), os técnicos solicitaram uma visita a estas. Chegando ao local da roça (A) observou-se que esta possui solos franco arenosos, com pouca matéria orgânica na superfície e

Gilferson May Ribeiro de Silva
Maria Josiane Dupais

Pré-entrevista (Ch. Dorneles)

copiar Alex Soares DORNELCHI PAIA D'INHO CHI PAIA

que ao analisar o histórico de uso da área, constatou-se que o solo foi feito a terraplenagem da área, transportando a matéria orgânica para outro lugar. A área B localiza-se ao lado direito da aldeia sentido casa de farinha/porto esta sim possui solos mais férteis com bom histórico de uso da área.

A equipe aconselhou que a área "A" precisa permanecer em pousio por mais 5 anos, para melhorar a estrutura orgânica do solo.

Para área B aconselhou-se o uso do maquinário para se trabalhar na terra, pois esta área não possui tocos e sua vegetação pode ser facilmente incorporada na terra pela grade aradora.

Durante a visita estabeleceu-se com a comunidade utilizar os aceiros de no mínimo 3 metros de distância em volta de toda roça.

Para esta atividade participaram quatro indígenas.

Assinatura da Liderança ou responsável

Maria Joviana Chipaia

Assinatura do (s) técnico (s)

Cilene Flávia e outros da Silva

Reimundo Chipaia

JOEL CHIPAIA

DINHO CHIPAIA

Alex Chipaia

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Desenvolvimento de Etapas Produtivas e de Comercialização (7.2)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Plantio e manejo de cacau

OBJETIVO DA VIAGEM:

- Orientar os indígenas quanto à capina
- Orientar os indígenas quanto ao replantio.
- Orientar os indígenas quanto à desbrota.

TI: Cachoeira seca

ALDEIA: Cojubim

Período: 05/08 a 09/08/2016

TRANSPORTE: VOADEIRA, MOTOR 90HP SUZUKI

EQUIPE: Alex Soares, Cassio Melo, Gilferson Silva, Sandro Dorneles

Atividades Realizadas: Manejo das plantas de cacau

- Orientar os indígenas quanto à capina
- Orientar os indígenas quanto ao replantio
- Orientar os indígenas quanto à desbrota

As orientações foram repassadas de forma teórica e prática:

As orientações teóricas foram repassadas durante a roda de conversa realizada na comunidade no qual fez-se o reforço nas orientações quanto a capina da roça de cacau, marcação com tutor das mudas que morreram, para posterior realizar o replantio e em seguida realizou-se as orientações quanto a desbrota dos ramos do cacau.

Para a capina do cacau foi orientado que se realize primeiramente o coroamento do cacau realizando a capina em volta da planta na circunferência da projeção da copa, em seguida orientou-se que se realize a montoa de toda a matéria orgânica na base da planta.

O replantio das mudas que morreram foi orientado que se faça a marcação com piquetes para facilitar a visualização e posterior o arranque das mudas que morreram para evitar proliferação de doenças ou praga.

Durante o momento prático: a equipe e indígenas foram visitar as roças para se realizar o que foi proposto nas orientações teórica. O técnico orientou de forma prática a capina realizando esta atividade em algumas plantas para que o indígena possa visualizar a melhor maneira de se realizar, em seguida com a supervisão dos técnicos foi solicitado ao indígena que realizasse o que foi proposto. Os indígenas realizaram a atividade sem nem uma dificuldade. Após as

DOELCHIRPAIA

Alex Cassio

Praticando o manejo

Maria Soares Chirpaia **DINH O CHIPAIA**

orientações de capina foi realizado as orientações de replantio no qual aconselhou-se os indígenas a utilizarem mudas ou sementes oriundas da CEPLAC e ao encontrar alguma muda morta realizar a colocação de um piquete e o arranque da muda. E quando chegar o período das chuvas realizar o plantio distanciando 50 a 80 cm da planta que morreu.

Durante a visita foi observado que algumas plantas possuem brotações excessiva, logo orientou-se o indígena a realizar a desbrota destas. Primeiramente orientou-se o indígena a reconhecer estas brotações e posterior cortando os ramos excessivo.

Assinatura da Liderança ou responsável

Assinatura do (s) técnico (s)



Eng. Agrônomo
CREA/PA 152442677-3
D.B. CAVALLI & CIA LTDA

Marina Josiene Chipaia

Desenvolvimento de Projetos
JOEL CHIPAIA

DINHO CHIPAIA

Alex Chipaia

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Desenvolvimento de Etapas Produtivas e de Comercialização (7.2)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Plantio e manejo do cacau

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica quanto ao manejo das roças de cacau

TI: Cachoeira seca

ALDEIA: Cojubim

Período: 08/09/2016

TRANSPORTE: VOADEIRA, MOTOR 90HP SUZUKI

EQUIPE: Alex Soares, Cassio Melo, Gilferson Silva, Sandro Dorneles

Atividades Realizadas: Orientar os indígenas quanto ao replantio

Durante as visitas a roça, foi observado que algumas plantas de cacau já haviam morrido, necessitando assim o replantio destas. Foi orientado que o indígena deverá realizar a identificação destas plantas através de caminhada na área realizando a vistoria em cada linha de cultivo, após identificar as plantas foi aconselhado marcar estas mudas com piquetes para diferenciar das demais, em seguida procurar identificar a causa da morte da planta, se foi fatores climáticos, ataques de pragas, doenças, etc. em seguida fazer o arranque destas plantas e no início do inverno realizar o replantio. Foi ressaltado aos presentes que as sementes ou mudas precisam ser certificadas, o seja, apresentar origem, atestando assim que este material tem boa procedência genética e sanitária. Durante as orientações técnicas repassadas aos indígenas os termos técnicos foram adaptados à linguagem do indígena. A comunidade solicitou que a executora forneça mais mudas para serem replantadas. Participaram da atividade dois indígenas.

Assinatura da Liderança ou responsável

Antonio Chipaia; Joia Chipaia

Assinatura do (s) técnico (s)

Alex Soares

Eng. Agrônomo
CREA/PA 151442677-3
D.B. CAVALLI & CIA LTDA-ME

Joia Chipaia
Alexandre Chipaia

Com Chipaia

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Desenvolvimento de Etapas Produtivas e de Comercialização (7.2)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Plantio e manejo do cacau

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica quanto ao manejo das roças de cacau

TI: Cachoeira seca

ALDEIA: Cojubim

Período: 08/09/2016

TRANSPORTE: VOADEIRA, MOTOR 90HP SUZUKI

EQUIPE: Alex Soares, Cassio Melo, Gilferson Silva, Sandro Dorneles

Atividades Realizadas:

- Orientar os indígenas quanto à capina.

Durante a visita a roça de cacau em sistema cabruca da comunitária, a equipe técnica realizou orientações a respeito do manejo da capina/roço, replantio de mudas e desbrota. Para realização da capina/roço foi aconselhado que os indígenas realizassem primeiramente a capina das invasoras envolta das plantas para afim de evitar a competição por nutrientes e água; e o rebaixamento da vegetação através do roço facão, após a capina/roço foi orientado também realizar o coroamento das plantas de cacau, que seria a retirada com enxada as ervas daninhas que se encontram próximos a planta e puxar toda a capina e a matéria orgânica seca para a base da planta, afim de reter umidade, abafar o crescimento de mais erva daninha e consecutivamente a disponibilização de adubo à planta.

A equipe sugeriu aos indígenas para não realizarem a capina e a derrubada da juquirá (sombreamento) da roça (entre linhas), pois neste período (verão), deixar o solo descoberto ocasiona o ressecamento da terra e a morte das plantas por falta de água. Por isso foi orientado a utilização da matéria seca e morta (Liteira) presente na roça para servir como cobertura morta, os técnicos orientaram utilizar ferramentas como a enxada para realizar a puxada deste material para base da planta e formar um "morro" de matéria orgânica envolta da planta envolta da projeção da copa, foi aconselhado a utilizar todo o material orgânico encontrado no sistema (resto de caule decomposto, folhagens, galhos, liteiras). Além destas orientações os técnicos sugeriram a utilização de casca de mandioca (matéria abundante na aldeia), cinza do forno, palha e sabugo de milho para servir de cobertura morta. Esta atividade foi desenvolvida pelos indígenas utilizando as ferramentas fornecidas pela executora e foi acompanhada por dois indígenas, pois o restante estava acompanhando as atividades voltadas a castanha.

Assinatura da Liderança ou responsável

Joel Xipai A Dofai Chiparia
Rui mundo chiparia

Gilferson Silva
Eng. Agrônomo
CREA/PA 252442/77-3
D.B. CAVALLI & CIA LTDA-ME

Dinho CHIPARIA A Tomo chiparia

Albano Norte Chiparia

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Desenvolvimento de Etapas Produtivas e de Comercialização (7.2)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Plantio e manejo do cacau

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica quanto a abertura de novas áreas

TI: Cachoeira seca	ALDEIA: Cojubim
Período: 08/09/2016	TRANSPORTE: VOADEIRA, MOTOR 90HP SUZUKI
EQUIPE: Alex Soares, Cassio Mejo, Giferson Silva, Sandro Dorrieles	

Atividades Realizadas:

Orientações quanto a escolha e abertura de novas áreas para cultivo.

Foram visitadas duas áreas destinadas a abertura de novas roças pertencentes aos Srs. Djair Chipaia e Alexandre Chipaia, localizada na margem direita no sentido de quem sobe o rio, próximas a roça comunitária, a vegetação é basicamente capoeira de 10 anos de idade, o solo é arenoso, rico em matéria orgânica. Foi aconselhado que durante a limpeza da área se derrube a capoeira para dentro da roça, no sentido de fora para dentro, para facilitar a queimada total e evitar incêndios acidentais, sabe-se que a instalação de roça no sistema corte e queima é um hábito tradicional dos indígenas, por isso buscou-se sensibilizar o indígena quanto a utilização deste, para evitar que este fogo venha a queimar a floresta ou para que este não passe para as roças das proximidades. Foi aconselhado a utilizar aceiros de no mínimo três metros de largura entre a roça a ser queimada e a floresta e em seguida realizar a varredura do chão que é a retirada das folhas secas do aceiro. Os indígenas afirmaram que iram trab'har nas aberturas das roças sistema de mutirão, onde cada índio abrirá 1 hectare (100X100 metros) para cultivos de anuais e perenes. Através do diálogo estabelecido entre técnicos e indígenas, foi observado que a forma com que estes escolhem suas áreas para plantio está baseada através da sua memória e de seus parentes, e estes locais geralmente são locais de antiga morada. Ao final da visita fora retirada as coordenadas geográficas das roças, esta atividade foi apoiada por dois indígenas proprietário das roças.

Dinho Chipaia

Alexandre Chipaia

Assinatura da Liderança ou responsável

Antônio Chipaia Djair Chipaia

Assinatura do (s) técnico (s)

Giferson Silva
Eng. Agrônomo
CREA/PA 251442677-3
D.B. CAVALLI & CIA LTDA. ME

JORIXIPAIA
Qui mandado do primado

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Desenvolvimento de Etapas Produtivas e de Comercialização (7.2)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Plantio e manejo de cacau

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica quanto ao manejo das roças de cacau

TI: Cachoeira seca

ALDEIA: Cojubim

Período: 19/10 a 22/10/2016

TRANSPORTE: VOADEIRA, MOTOR 90HP SUZUKI

EQUIPE: Alex Soares, Cassio Melo, Gilferison Silva, Sandro Dorneles

Atividades Realizadas: Orientar os indígenas quanto ao manejo e tratos culturais da cultura cacauera.

Para o manejo da cultura do cacau foi orientado que deve primeiramente realizar a capina e roço utilizando enxada e facões, para o rebaixamento da vegetação invasora da entre linha do cacau foi recomendado usar facões capinar com enxada em volta da base das plantas em círculos e depois puxar com auxílio da mesma ferramenta a vegetação capinada para o entorno da planta para que a matéria orgânica se acumule na base fornecendo adubo e umidade a planta, foi aconselhado para que não realize a capina total das entre linhas do cacau, pois com a perda da cobertura vegetal (mato) poderá ocorrer o ressecamento do solo e carreamento de nutrientes e a proliferação de mais plantas invasoras. Ao invés da capina nas entrelinhas foi orientado o indígena a realizar o rebaixamento da vegetação até abaixo da copa do cacau utilizando facões. A roça da comunidade foi implantada o sistema cabruca (Plantio do cacau na floresta primária/secundária ou terciária aproveitando a área e parte das árvores nativas para compor o sombreamento provisório e definitivo), e por isso a equipe realizou as orientações de corte seletivo das árvores (desbaste) sem valor cultural/econômico/nutricional ou realizar o anelamento de parte das árvores que já estão apresentando concorrência direta por luz, água, nutriente com a cultura chave (cacau). Foi orientado que a atividade de rebaixamento e anelamento da vegetação está sendo proposta devido à proximidade do período das chuvas, pois a quantidade de água neste período ocasiona proliferação de plantas invasoras a adensamento das copas (das árvores que compõem o sistema cabruca) causando assim competição por nutrientes essenciais, estiolamento do cacau por conta o adensamento da vegetação e pouca luminosidade. Durante a visita técnica na roça, foi aconselhado os indígenas utilizarem as enxadas, foices e facões fornecidos pela executora e com o auxílio de um barbante foi realizado o parcelamento das

Gilferison Silva
Eng. Agrônomo
CREA/PA 15144267-3
D.B. CAVALLI & CIA LTDA-ME

Antonio Chupana JOELXIPAIA Alex Chipoo Dinho Chipoo

quadras de cacau, para facilitar a visualização do adensamento da vegetação e facilitar assim qual a árvore que será retirada do sistema. Em seguida foi orientado que não realize o corte das árvores que apresentem risco de queda encima do cacau e sim realizar o anelamento da sua casca matando-as lentamente.

Aquelas árvores que foram cortadas realizar o corte em frações menores e depositar nas entrelinhas do sistema, para que estas formem adubo natural e cobertura morta beneficiando assim o cacau.

Durante a visita técnica foi orientado também como identificar a planta que apresente má formação de copa, super brotações de ramos ou galhos infestados por pragas etc. que podem causar prejuízos econômicos. Após a visualização em campo destas características os técnicos auxiliaram os indígenas a utilizarem as ferramentas próprias para esta atividade e depois como realizar as devidas podas. Para as plantas com super brotação foi aconselhado realizar a poda de limpeza que consiste na retirada de todos os ramos não produtivos e os ramos que desviam nutrientes e energia, para as plantas que apresentaram má formação de copa foi aconselhado adotar um padrão de altura para formação da coroa e quantidade de hastes por planta, para esta foi aconselhado utilizar altura de 1,50 m para formação de copa e quantidade de hastes deixar 3 a 4 hastes por planta e os galhos que apresentarem infestações de pragas realizar a eliminação deste galho. Após o término das instruções ficou acordado com a comunidade que dia 15 de novembro a finalização da roçagem e capina.

Participaram desta atividade três indígenas (Raimundo Chipaia, Antônio Chipaia, Joel Chipaia e Josenir Chipaia).

Raimundo Chipaia
Alex Chipaia
JOEL CHIPAIA

Assinatura da Liderança ou responsável

Antônio Chipaia

Assinatura do (s) técnico (s)

Gilfrison Thony Coelho da Silva
Eng. Agrônomo
CREA/PA 151447677-3
D.B. CAVALLI & CIA LTDA-ME

Raimundo Chipaia
Maria Josenir Chipaia

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Desenvolvimento de Etapas Produtivas e de Comercialização (7.2)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Plantio e manejo de cacau

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica quanto ao manejo e tratos culturais da cultura do cacau.

TI: Cachoeira seca

ALDEIA: Cojubim

Período: 25/11 a 27/11/2016

TRANSPORTE: VOADEIRA, MOTOR 90HP SUZUKI

EQUIPE: Alex Soares, Cassio Melo, Gilferison Silva, Marcos Santos

Atividades Realizadas: Orientar os indígenas quanto ao manejo e tratos culturais da cultura cacauera.

Os técnicos do PAP seguiram orientando os indígenas a preparar a plantação de cacau para o período de inverno no qual as plantas receberão grande quantidade de água e pouca luz solar/luminosidade. Foi orientado que devido as fortes e constantes chuvas na região os pés de cacau não poderão estar com a sua base descoberta, devido carreamento de nutrientes da superfície de contato entre as raízes e solo. Logo orientou que cada indígena faça a deposição de matéria orgânica na base de cada planta de cacau ou coloque algum tronco de arvores atravessado para cortar a declividade do terreno caso houver declividade e assim frear a passagem da enxurrada, os indígenas realizaram o coroamento das plantas de cacau com o auxílio dos técnicos, que foi orientado puxar para a base das plantas de cacau toda a litleira, restos de galhos, troncos decompostos para base (pé) do cacau, formando em sua volta um monte de matéria orgânica decomposta acumulada.

Além destas orientações, técnicos e indígenas realizaram o anelamento e retirada das arvores sem valor econômico e cultural que se encontravam dentro da roça de cacau, esta ação teve como objetivo de evitar o estiolamento e a competição por nutrientes. Mas para isso primeiramente os técnicos realizaram orientações teóricas e práticas a respeito de como realizar o anelamento na árvore, quais podem ser aneladas ou não, em que situação se utiliza o anelamento, e qual é preferível realizar a retirada da árvore. A respeito da retirada da arvore orientou que esta deve ser tombada com o máximo de cuidado para não atingir a planta de cacau e de banana.

Diogo chipaio

PAYARI chipaio
Eulizângelo do Sábio Soares

Resumo do trabalho

Stale chipaio

Diogo chipaio

Djiana Kacua

Nesta comunidade foram transportados para a roça quatro mil mudas de cacau e quatro mil mudas de banana, durante a o plantio foi perdido entorno 100 mudas de cacau devido ao difícil acesso, logo foram plantadas 3.900 e devido ao período ser um ano atípico com fortes estiagens e verão prolongado destas morreram 200 mudas vingando somente 3.700 mudas.

Vale ressaltar que a comunidade se identificou com o sistema de plantio que foi proposto para eles (Sistema Cabruca) e também foi observado que neste sistema Cabruca as mudas resistiram mais contra o período de estiagem e verão prolongado e neste mês de novembro de 2016 as mudas que foram plantadas já estão cruzando (Formando copa).

As os indígenas que foram assistidos no de 2016 pelos técnicos do PAP da rota Iriri, possuem plena condição de estabelecer um novo plantio de cacau, pois estes aprenderam através de técnicas repassadas de maneira objetiva e simplificada como realizarem o manejo das roças e das mudas de cacau desde o embarque das mudas até a aldeia, o balizamento abertura de cova e plantio.

Para esta orientação participaram nove indígenas todos do sexo masculino.

Stalo chipaia

Dario chipaia

Assinatura da Liderança ou responsável

Assinatura do (s) técnico (s)

BADÉ chipaia

PAYRY chipaia

Diana Xipaia

de Belongelo do sítio Xipaia

Alex chipaia

Deimundo chipaia